



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

NOTAS PARA A GEOGRAFIA ELEITORAL DO URUGUAI

Publicado no site em 26/11/2009

I – O URUGUAI POLÍTICO

Gervásio Rodrigo Neves[1]

O impressionante envolvimento político dos uruguaios nas eleições[2] de domingo, 25 de outubro, resulta da dinâmica partidária com profundas raízes na história. No Uruguai todos os partidos têm como referência as propostas políticas de Artigas[3] sobre as quais não deixam de ter diferentes interpretações. Os cidadãos, uruguaios ou orientais, agem em relação a história, segundo as observações de Edward H. Carr na segunda edição de seu livro *What is history?*[4] : *A função da história , pela comparação recíproca, é a de estimular a compreensão mais profunda tanto do passado como do presente*[5]. A idéia e o projeto de *nacionalizar o " nuestro destino "* é a fonte de todas as formulações políticas dos uruguaios.

Cada partido é perfeitamente identificado com sua origem histórica e seus símbolos, a partir da definição das divisas utilizadas na guerra civil de 1836 na "Batalha da Carpintaria. Com a " *Guerra Grande* " (1839-1852) institucionalizam-se os *Blancos*, depois Partido Nacional e os " *Colorados* ". O Partido Nacional tem como referência Oribe e principalmente Aparício Saraiva; o Colorado, embora ligados historicamente a Rivera tem como marco referencial o social-democrata Batle y Ordóñez e a Frente Ampla, muito mais recente , tem como força aglutinadora a reorganização social do país e o consequente esgotamento bipartidário tradicional (*blancos x colorados*) e a luta contra o autoritarismo e a violência do período de 1967. a 1984.[6] Não se trata hoje de simples referências a heróis e mitos, mas a ideologias e programas políticos para a construção da Nação uruguiaia. Essas referências , na atualidade, são traduzidas por um amplo programa de editoração de livros de história da nação, por uma intelectualmente robusta imprensa que é explícita e, às vezes, implicitamente partidária, sem que, com isso, ameace qualquer liberdade. É nessa imprensa diversificada, ativa e ágil que se apresentam as lideranças partidárias e os intelectuais[7] , presentes em todos os agrupamentos políticos. A sociedade política é viva e dinâmica, o que se concretiza nas discussões nas diferentes formas de imprensa escrita

Outra característica da política uruguiaia é a de que todas as organizações partidária historicamente se constituem em "frentes" perfeitamente identificadas que se traduzem no confronto eleitoral interno por "listas", o que gera no interior dos partidos, uma intensa, contínua e importante discussão de idéias e propósitos. Esse foi o quadro das eleições[8] de 25 de outubro de 2009.

Neste pequeno país com uma população estimada de cerca de 3 314 500 habitantes e 2 563 397 eleitores (25/10/2009), a política se faz com os partidos, dentro dos partidos, num projeto nacional que não dá espaço e não é contaminado pelas orquestrações da *era do espetáculo*.

II . A EXPRESSÃO TERRITORIAL DAS ELEIÇÕES DE 2009

A geografia política no Uruguai pode ser concretamente traduzida pelos resultados das eleições[9] de 25 de outubro de 2009.

Com 2 563 250 eleitores aptos e 2 303 336 votantes, os resultados da eleição à presidência estão registrados na Tabela 1, segundo o desempenho dos partidos políticos.:

Tabela 1

Resultados gerais das eleições de 2009

Partidos (1)	Votos	
	25/10/2009	%
Frente Ampla (FA)	1093 869	48,16
Partido Nacional	657 327	28,9
Partido Colorado	383 912	16,66
Partido		

Independente	56 156	2,47
Assembléia Popular	15 166	0,60
Branco	21 435	0,9
Nulos	28 184	1,2
Observados (2)	32 154	1,4

(1) - Incluindo as frentes Ampla, do Partido Independente e da Assembléia Popular.

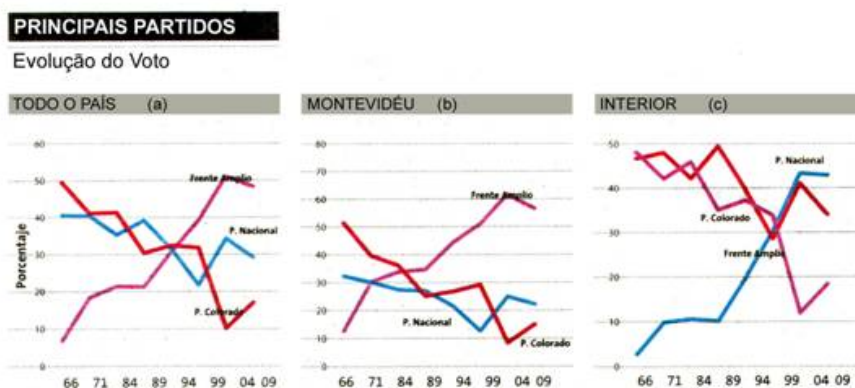
(2) - Votos efetuados fora do círculo eleitoral do eleitor. Tem direito ao voto observado pessoas em condições muito especiais segundo a legislação eleitoral uruguaia.

Esses desempenhos garantiram maioria de votos para a Frente Ampla (FA) no Senado (16 cadeiras no total de 30) e na Câmara de Representantes (50 deputados, no total de 99) e em 11 Departamentos. (no total de 19). A escolha do presidente que não atingiu 51% dos votos válidos em 25 de outubro será decidida no segundo turno (*balotaje*) em 29 de novembro de 2009.

Na história política contemporânea no Uruguai a Frente Ampla vem registrando significativos aumentos de votos e os partidos tradicionais Nacional e Colorado registram significativas perdas eleitorais, como mostram a Figura 1 e a tabela do Anexo I cuja série estatística revela com clareza o esgotamento das propostas dos partidos tradicionais no vigoroso processo de emergência de uma nova formação social num quadro demográfico complexo de emigração, envelhecimento e, simultaneamente – embora aparentemente paradoxal – da ativação juvenil Este talvez seja o aspecto encantador do olhar sobre a geografia eleitoral do Uruguay e de suas conseqüências que ultrapassam a sua própria territorialidade.

Figura 1

Evolução do voto partidário



Fontes El Observador, Montevideo, 27/10/2009, P.5.

Embora com dados parciais esta nota registra as tendências e o momento de um processo no qual, como diria Milton Santos, a política se define pela demografia: as estruturas, os movimentos e estado da população.

A questão espacial ou a definição das territorialidades e suas expressões políticas podem ser avaliadas em dois grandes conjuntos: 1 - o processo político uruguaio representado pelos sucessivos episódios eleitorais e 2 - pelas características dos diferentes níveis espaciais. Esta nota sobre os resultados eleitorais pode ser focada em três níveis: 1 - *Internacional* – o Uruguai no conjunto da América do Sul (); 2 - *Nacional*, segundo os resultados das eleições nos Departamentos (); 3 - *Local*, pelos resultados nos bairros de Montevideú. Examinamos os resultados eleitorais registrados nos Departamentos[10].

De forma simples e simplificadora os resultados eleitorais identificam a transferência da tradicional bipolaridade entre os partidos Nacional e Colorado, à nova polaridade entre a Frente Ampla e o Partido Nacional. Nessa perspectiva consideramos, preliminarmente, os resultados segundo a vitória desses partidos nos 19 Departamentos (11 da Frente Ampla e 8 do Partido Nacional) como está indicado na Tabela 2 e na Figura 2

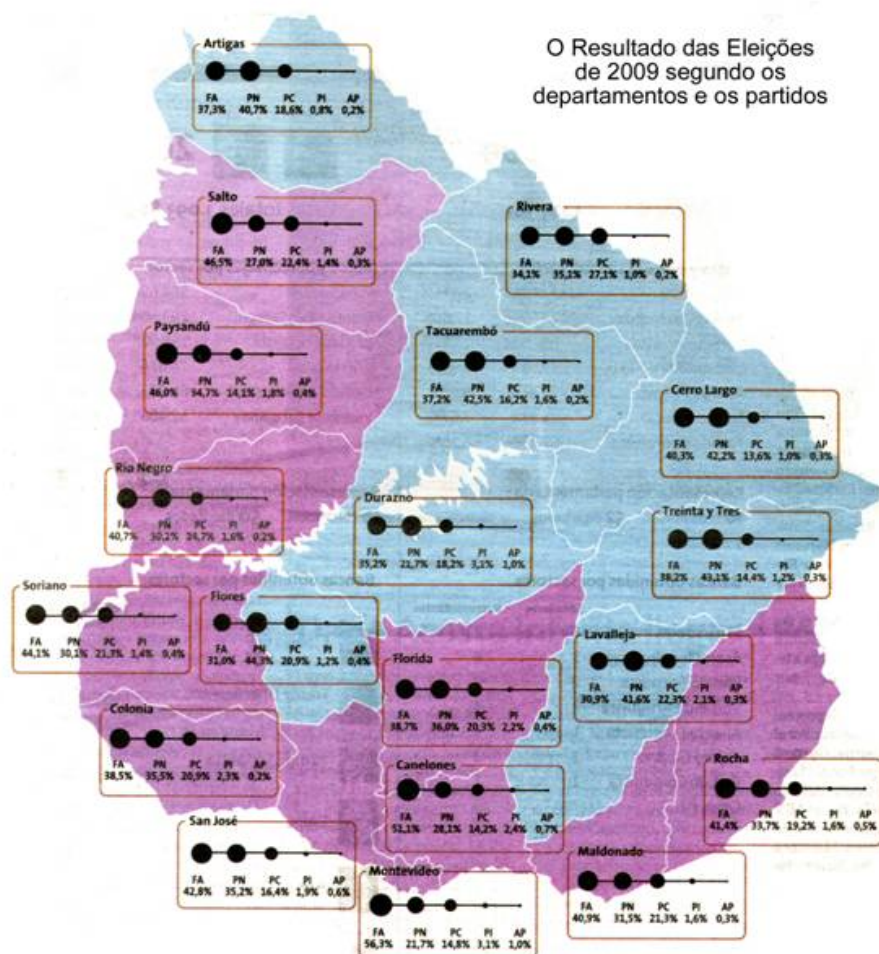
Tabela 2
Resultados eleitorais por Departamentos e Partidos
25 outubro 2009

Partidos	
Frente	Assembléia

Departamentos	Colorado	%	Nacional	%	Ampla	%	Independente	%	Popular	%	Votantes
Artigas	9456	2,5	20710	3,2	18964	1,7	407	0,72	108	0,7	52377
Salto	18948	4,9	22840	3,5	39352	3,6	1205	2,15	212	1,4	86382
Paysandú	11126	2,9	27358	4,2	36233	3,3	1406	2,50	277	1,8	81314
Rio Negro	9262	2,4	11378	1,7	15297	1,4	598	1,06	93	0,6	38170
Soriano	13087	3,4	18513	2,8	27088	2,5	836	1,49	249	1,6	62998
Colonia	19028	5,0	32357	4,9	35014	3,2	2080	3,70	213	1,4	91985
Flores	4097	1,1	8695	1,3	6071	0,6	242	0,43	23	0,2	19872
San José	11599	3,0	24847	3,8	30250	2,8	1345	2,40	429	2,8	71981
Montevideo	136888	35,7	200099	30,4	519381	47,5	30688	54,65	9552	63,2	928710
Canelones	45929	12,0	90750	13,8	165191	15,1	7806	13,90	2344	15,5	325253
Florida	10100	2,6	17934	2,7	19284	1,8	1101	1,96	215	1,4	51400
Durazno	7459	1,9	17010	2,6	14396	1,3	852	1,52	118	0,8	42653
Çavalleja	10314	2,7	19177	2,9	14241	1,3	992	1,77	128	0,8	46833
Maldonado	22974	6,0	34038	5,2	44200	4,0	3103	5,53	315	2,1	109027
Rocha	10060	2,6	17714	2,7	21765	2,0	843	1,50	276	1,8	53537
Treinta y Tres	5143	1,3	15437	2,3	13661	1,2	447	0,80	106	0,7	37060
Cerro Largo	8219	2,1	25632	3,9	24350	2,2	586	1,04	154	1,0	62286
Taquarembó	10801	2,8	27731	4,2	24682	2,3	924	1,65	165	1,1	67816
Rivera	19422	5,1	25107	3,8	24449	2,2	695	1,24	139	0,9	73680
Total	383912	100,0	657327	100,0	1093869	100,0	56156	100,00	15116	100,0	2303334

Fonte: La República. Montevideo. 27/10/2009.p.5

Figura 2



Fontes El Observador, Montevideo, 27/10/2009, P.5.

Os resultados da eleição de 2009 mostram diferentes comportamentos quanto a *concentração de votos* por partido, isto é, o peso relativo dos votos partidários por Departamento ou simplesmente *domínio eleitoral*.

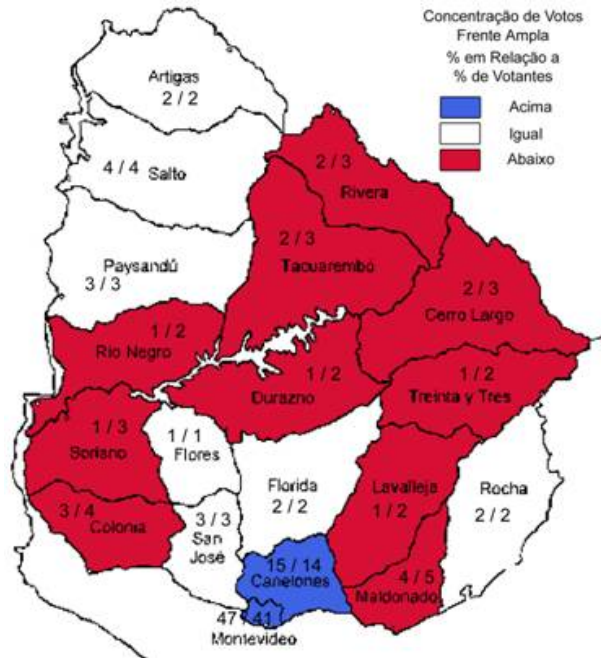
Toma-se como referência o percentual de eleitores de cada Departamento em relação ao total de votantes do país (Tabela 2

e Tabela 3). O domínio foi classificado em três grupos: A – Departamentos nos quais a porcentagem dos votos do partido estão acima da porcentagem de votantes do Departamento no conjunto do país; B – Ambos iguais; C – Porcentagem de votos do partido inferior ao porcentagem de votantes em relação ao total de votantes do país. Essa relação está representada nos cartogramas (mapas) por uma fração onde o numerador é a porcentagem dos votos em relação ao total do país e o denominador a porcentagem de votos obtidos pelo partido no respectivo Departamento.

Este último grupo classificatório (C) permite avaliar a idéia e o sentido de concentração de votos.

A Frente Ampla registrou maior concentração em Montevideu e Canelones (Figura 3a); o Partido Nacional nos Departamentos fronteiriços com o Brasil, exceto em Treinta y Três, em Forida, San Jose, Colônia, Artigas e Taquarembó (Figura 3b) e o Partido Colorado obteve o mesmo desempenho em Rivera, Treinta y Três, Rocha, Lavalleja, Florida, Maldonado e Colonia (Figura 3c).

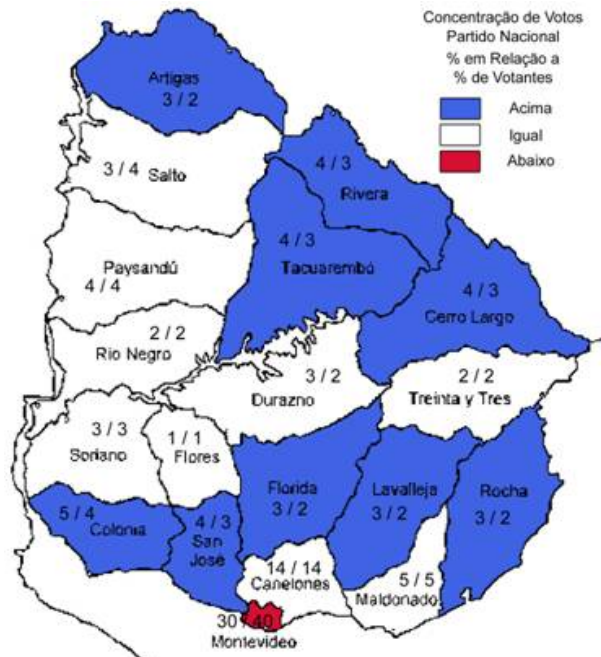
Figura 3a



Fonte de Dados Brutos: La Republica, Montevideo, 27/10/2009, P.4.

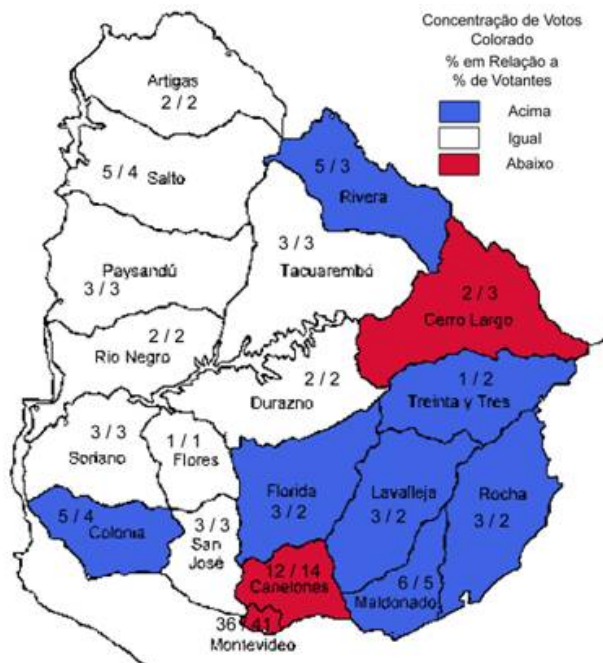
Org. : G.R.Neves

Figura 3b



Fonte de Dados Brutos: La Republica, Montevideo, 27/10/2009, P.4.

Figura 3c



Fonte de Dados Brutos: La Republica, Montevideo, 27/10/2009, P.4.

Org. : G.R.Neves

A Frente Ampla conquistou os departamentos localizados na fronteira com a Argentina, margem esquerda do Rio Uruguai, as porções marginais do estuário do Rio da Prata e do Oceano Atlântico.

O Partido Nacional (Blanco) conquistou os departamentos da fronteira com o Brasil (Rio Grande do Sul) e a porção do alto e médio vale do Rio Negro em ambas margens.

O Partido Colorado não obteve vitória em nenhum departamento, apesar de sua recuperação eleitoral em comparação a eleição de 2004.

Define-se, coerente com a estrutura e a dinâmica sócio-econômica do país, uma geografia política de fronteiras nas quais o "fator fronteira"[11] parece ser secundário em relação a estruturas de produção e, conseqüentemente, do comportamento demográfico e sociológico[12].

O domínio da Frente Ampla nas margens do estuário do Rio da Prata tem seu pólo ou foco em Montevideú, onde obteve a mais alta porcentagem de votos válidos. Na fronteira com a Argentina a dominância – ainda que muito relativa, o domínio eleitoral da Frente Ampla se deve a uma maior densidade das propriedades com trabalho familiar e, em Montevideú, ao conjunto de forças representadas pelo movimento sindical, estudantil e a impressionante vitalidade da juventude, inclusive de não eleitores, na massa de uma nova estrutura de classe média urbana.

Tabela 3
Resultados dos Partidos
nos Departamento
(em porcentagem)

Departamentos	Partidos			Subtotal	Outros
	FA	PN	PC		
Rio Negro	40,7	30,2	24,6		4,5
Soriano *	42,9	29,0	19,0		
Flores	30,9	44,3	20,8		24,8
Colonia	38,4	35,5	20,8		5,3
San José	42,8	35,1	18,3		3,8
Montevideo	56,2	21,7	14,8		7,3
Canelones	51,5	28	14,2		6,3
Maldonado	40,9	31,5	23,3		4,3
Rocha	41,4	33,7	19,1		5,8
Florida	38,7	38,0	20,2		41,1

Lavalleja	30,8	41,5	22,3	5,4
Durazno	35,1	41,5	18,2	5,2
Cerro Largo	40,4	42,4	13,6	3,6
Treinta y Tres	38,2	43,1	14,3	4,4
Rivera	34,1	35	27,1	3,8
Taquarembó	37,4	42	15,3	5,3
Artigas	37,2	40,7	18,5	3,6
Salto	46,4	26,9	22,3	4,4
Paysandu	46	34,7	14,1	5,2

Fonte dados; Dados provisórios, Últimas Noticias, Montevideo. 27/10.2009, p.2; * Últimas Noticias. Montevideo.26/210/2009, p.14. Últimas Noticias. Montevideo.26/10/2009.p.14

A nova população urbana se impôs na formulação política do país.

Se o quadro resultante da eleição de 25 de outubro parece ser claramente definido como tendência, é importante registrar que tanto a Frente Ampla como o Partido Nacional tiveram decréscimo absoluto de votos entre 2004 e 2008. : Frente Ampla – 2004 1 124 761 votos, 2009 1 093 867 votos ou seja uma perda de 30 mil e, em Montevideo, com cerca de 40 mil votos a menos. O Partido Nacional baixou de 764 730 votos em 2004 para 657 327 em 2009 ou menos 107 403 votos. O Partido Colorado depois do fundo do poço de 2004, cresceu de 231 036 para 383 912 em 2009, com o aumento de 152 876 e cerca de mais 60 mil em Montevideú.

Esses dados revelam a complexidade do enfrentamento eleitoral no segundo turno considerando que a Frente Ampla obteve maioria em ambas as câmaras (Senado e Representantes) e na maioria dos Departamentos e obteve mais votos do que a soma dos obtidos pelo Partido Nacional e o Colorado. Nesse quadro o Partido Independente e as diferentes lista dos partidos tradicionais, além da possível reversão dos votos brancos representam um desafio aos projetos políticos em confronto.

Curiosos e desafiadores são os resultados territoriais, excetuando Montevideú, comparativamente aos resultados de 2004, onde foi registrada uma inversão de domínio, fato de alto significado político[13].

O Partido Colorado embora com votos significativamente dispersos obteve sua maior votação em Montevideú, o que é coerente com sua história política. Não obteve, entretanto, nenhuma vitória departamental, deixando o quadro político de fato polarizado entre o PN e a FA.

Certamente esses desafios se apresentam como questões a serem pesquisadas e interpretadas para uma correta análise da geografia política do Uruguai, incluindo esse movimento aparentemente paradoxal de mudança de domínio nos Departamentos na seqüência do tempo.

Votação em Montevideú

O fenômeno típico da estrutura territorial uruguaia é a macrocefalia urbana e demográfica.

As observações da concentração de votos dos partidos em Montevideú permite constatar que nas eleições de 2009 ficou nítida a diferença entre tendências e comportamentos políticos da população de Montevideú, onde os partidos de esquerda e social-democrata tiveram mais de 50% dos votos departamentais e alta concentração de votos em relação a votação total do país.

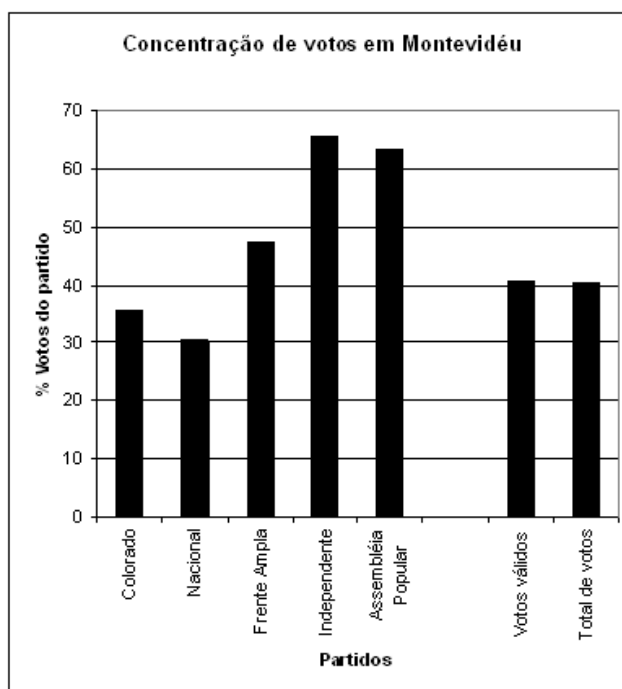
A importância de Montevideú na votação dos partidos está registrada na Tabela 4 . e na Figura 4. .

Tabela 4

Porcentagem de votos em
Montevideú

Partidos	
Colorado	35,65
Nacional	30,44
Frente Ampla	47,48
Independente	65,6
Assembléia Popular	63,19
Votos válidos	40,64
Total de votos	40,32

Figura.4



O front dos bairros de Montevideo

Montevideo sempre foi o centro das transformações políticas e sociais do país. Os Colorados gestaram e organizaram a social democracia a partir e com o apoio da cidadania montevideana. Certamente o espaço hoje totalmente urbano de Montevideo é excelente tema à investigação da geografia política eleitoral pelas profundas persistências de seu passado e a incorporação de novos atores. Este quadro reafirma o significado, no século XXI, nas estruturas e dinâmicas demográficas nas posições e formulações políticas, como observou Milton Santos..

Nas eleições de 25 de outubro de 2009, excluindo o Partido Nacional, todos os demais tiveram o melhor desempenho em Montevideo: o Partido Colorado teve um significativo aumento de votos em relação a eleição de 2004 e a Frente Ampla venceu – foi maioria relativa – em todos os bairros da capital. Essas vitórias da FA não foram homogêneas mas variaram muito significativamente segundo a estrutura sócio-econômica dos bairros, aglutinados em coordenadorias e zonas.

A geografia urbana de Montevideo é extraordinária. Somada a estrutura – social arquitetônica – a emoção política que se manifesta no episódio eleitoral, a geografia urbana política da capital da *Republica Oriental del Uruguay* é um imenso desafio para a compreensão do processo de inovação política.

Tabela 5

Votos em Montevideo, por partidos

Partidos	Máximo	Mínimo	Média
Frente Ampla	71,65	39,74	60
Partido Nacional	28,39	14,16	21,5
Partido Colorado	22,24	8,06	15
Partido Independente	5,55	1,67	3,3
Assembléia Popular	1,28	0,8	1,03

Fonte: La Republica. Montevideo. 02/11/2009.

Os resultados definitivos de Montevideo, divulgados pela Corte Electoral da *República Oriental del Uruguay* são os indicados na Tabela 6.

Tabela 6

Votos finais de Montevideo

Partidos	Votos	%
Frente Ampla	518 659	56,33
Partido Nacional	199738	21,69
Partido Colorado	136608	14,83
Partido Independente	30631	3,32
Assembléia Popular	9541	1,03
Votos	920746	

Trata-se, agora, de preparar a comparação desse desempenho com os resultados da eleição do dia 29 de novembro e, se possível, a estrutura sócio econômica de Montevideu.

BIBLIOGRAFIA

- ABADIE, Washington Reys. *Breve historia del Partido Nacional*. Montevideo. Ediciobes Banda Oriental. 1989.
- ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo. Martins Fontes.2002.
- BRUSCHERAS, Oscar R. *Las décadas infames, 1967-1985*. Montevideo. Linardi y Risso.1986.
- BUSSE, Michel. *Elements de géographie electorale a travers l'exemple de la Rouen*. Rouen. Publications de l'université De Rouen. 1998.
- CAMPIGLIA, Nestor. *Los grupos de presion y el proceso político*. Montevideo. Arca. 1960.
- CARR, Edward H. *Que és la história?*. Barcelona. Ariel.1995.
- DEVOTO, Juan E. *Historia de los partidos y de las ideas políticas en Uruguay*. Montevideo. Edit. Madina. 1956. 2ª edição, Electoral Geographi 2.0 <http://www.election-maps.co.uk/index.jsp>
- GIGLIO, Maria Esther. *De tulararo a ministro. Pepe Mujica (El loco encanto de la sensatez)*. Buenos Aires. Capital Intelectual, 2005,
- JOHNSTON, R.J. *Political, electoral and spacial systems*. Oxford. Clarendon. Press. 1979.
- KLACZKO, Jaime. *Uruguay: el Pais urbano*, Montevideo. Ed de la Banda Oriental. 1981.
- NAHUM, Benjamin. *Manual de História del Uruguay*. Montevideo. Ediciones de la Banda Oriental. 2008, 17ª edição.
- PELLEGRINO, Adela; CRAVINO, Santiago Gonzáles. *Atlas demografico del Uruguay* Montevideo. Editorial Fin de Siglo.1995.
- PONS, Robero Ares. *Uruguay: Provincia ou Nacion?* Montevideo. Editora Del Nuevo Mundo. 1967.
- RICO, Álvaro. *La gran alarma*. Brecha. Montevideo. Edición Especial. Montevideo. 26/10/2009.p.3
- SHELLEY. F.M; JOHNSTON, R.J; TAYLOR, Peter J. *Developments in electoral Geography*. New York. Routedge.1990.
- ZUBILLAGA, C; PÉREZ, R. Los partidos políticos. In: *Uruguay de nuestro tiempo*, Clasch.1983.

Fontes de dados:

Jornais

La República. Montevideo
El Pais. Montevideo
Ultimas Noticias. Montevideo
El Obsevador. Montevideo.

Brecha. Montevideo
La Juventud, Montevideo

ANEXO I

	1966	1971	1984	1989	1994	1999 (I)	1999 (II)	2004	2009 (I)	2009 (II)
ado	607633	681624	765990	765990	656428	703915	1138367		383912	
ral	496910	668822	660787	596964	633184	478890			657327	
otal	1104543	1350446	1426777	1362954	1289612	1182805	1138367		1041239	
de Amplia		304275	401104	418403			972371			
entro Progressista					621226	861202				
	69750									
otal	69750	304275	401104	418403	621226	861202	972371		1093869	
Cristiana		8844								
o Espacio				177493	109773	97943				
Cívica						5109				
endente									56156	
bléia Popular									15166	
válidos	1174293	1663565	1827881	1958850	2020611	2147059	2110738		2135108	
os							41467		36566	
							32127		28186	
vados							21363		32154	

IS: 1966-1999 NAHUM, Benjamín. Manual de História del Uruguay. T.II, 2008;

I). 1º Turno.El Observador, 27/10/2009,

[1] - Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (Brasil). gear@pop.com.br

[2] - Presidência e Câmaras do Senado e dos Representantes

[3] - A bibliografia moderna sobre o papel político de Artigas é muito vasta.

[4] - Em espanhol: " Qué és história?.1995.

[5] - sta é a razão da vasta produção intelectual sobre os processos uruguaios. A atenção constante sobre a dinâmica do país.

[6] - Oscar R. Bruchera. La Guerra Infame, 1967-1985.

[7] - Onde tem uma participação ativa e não como mero elementos do espetáculo, como registrou Milton Santos.

[8] - Para o Executivo e o Legislativo.

[10] - Certamente será necessário conhecer, com mais detalhes, a geografia política-eleitoral dos bairros de Montevideo. Sem dúvida, um fascinante trabalho.

[11] - NEVES, Gervasio Rodrigo. *Fronteira Gaúcha*. UFMGerais.Tese.

[12]

[13] - O papel e o significado do Partido Independente e da extrema esquerda que embora reduzidos tem suas bases em Montevideo.